Código da disciplina: FLA0382
Nome da Disciplina: Antropologia das Emoções: Modos de (re)construção e de Regulação da Vida Social
Docente responsável e ministrante: Camila Pierobon (FFLCH / Antropologia)
Nº de créditos-aula: 4
Duração: 15 semanas
Período: 2º semestre/ 2026 (de 10/08 a 11/12)
Dia e horário: sexta-feira, das 14h às 18h
Forma de oferecimento: presencial
Atendimento aos estudantes: quinta-feira, das 16h às 20h, sala: 1038 ou por Zoom.
Agendamento do atendimento: camilapierobon@usp.br

Os textos estão disponíveis no e-Disciplinas do Sistema USP ou link.

Ementa

O curso aborda a dimensão micropolítica das emoções, da moral e da ética cotidiana em uma perspectiva socioantropológica, política e histórica. Toma como ancoragem empírica a América Latina, examinando dois momentos interligados de violência de larga escala — as ditaduras militares e o terror de Estado do último quartel do século XX e as guerras às drogas contemporâneas —, tratando-os menos como eventos isolados e mais como continuidades e permanências. Interessa investigar como a violência de larga escala desce ao cotidiano, à casa e às relações de intimidade, sendo elaborada, silenciada ou contestada nas relações ordinárias, e como se constroem, a partir da dor e do sofrimento, coletividades, identidades e sujeitos politicamente posicionados. Retira-se, assim, a emoção da ordem do privado para lê-la no registro do ordinário, onde dor, cuidado e violência se entrelaçam em relações atravessadas por poder.

Objetivos

Ao explorar as emoções, a moral e a ética de um ponto de vista socioantropológico, político e histórico, espera-se dar inteligibilidade aos processos sociais e às construções de coletividades, identidades e sujeitos que se posicionam de modo político e subjetivo a partir de experiências de dor e sofrimento. Mais especificamente, o curso busca:

- Introduzir a antropologia das emoções em sua dimensão micropolítica, tomando a emoção como prática social, moral e ética, e não como fato psicológico da ordem do privado.
- Explorar a "descida ao ordinário" (Veena Das) como chave para pensar a relação entre a violência de larga escala e a vida cotidiana, a casa e as relações de intimidade.
- Discutir as políticas de memória, luto, testemunho e reparação, bem como a emergência da vítima como figura contemporânea.
- Examinar como a violência reordena parentesco, cuidado, confiança e relações de gênero, atentando para a moral e a ética que se tecem nessas relações.
- Analisar comparativamente as ditaduras militares e as guerras às drogas na América Latina, atentando para suas continuidades, permanências e diferenças.

Conteúdo Programático

- A dimensão micropolítica dos sentimentos, da moral e da ética cotidiana: a emoção como prática social em perspectiva antropológica, política e histórica.
- Violência e a "descida ao ordinário": como a violência de larga escala se elabora, silencia ou contesta na casa, no cuidado e nas relações de intimidade.
- Economia moral, ressentimento e reconhecimento: a construção da vítima e da testemunha como figuras contemporâneas.
- Ditaduras e terror de Estado na América Latina: violências contrainsurgentes, massacre, medo e silêncio como formas de vida; a longa duração das ditaduras e a figura moral do traidor.
- Políticas de memória, luto e reparação: os mortos, o testemunho e a inscrição do passado no presente.
- Casa, família e intimidade sob a violência: parentesco, cuidado, confiança e relações de gênero reordenados pela guerra.
- Guerras às drogas contemporâneas: letalidade estatal e a produção de mortes; luto e ativismo de familiares ("a guerra das mães"); a inscrição da violência na casa, no cuidado e no cotidiano.
- Continuidades, permanências e diferenças entre os dois momentos: Estado, produção de inimigos internos e regimes de violência.

Avaliação

A avaliação será composta por duas provas escritas, realizadas em sala de aula. Após a formulação da questão, que será fornecida no momento da prova, os/as/es estudantes terão 30 minutos de consulta a material bibliográfico, não sendo permitido consulta a material por meio eletrônico. Cada estudante terá até três horas e meia para respondê-la, produzindo um texto de no mínimo três e no máximo cinco laudas por prova. O/a/e estudante que faltar a uma das provas, que deverá ser devidamente justificada, poderá **realizar a prova substitutiva na semana seguinte**, em sala separada, aplicada por uma das estagiárias PAE da disciplina. Ainda assim, recomendamos fortemente que os/as/es estudantes não faltem aos dias de prova. A prova substitutiva depende de justificativa formal da ausência e é aplicada em condições distintas, em outro dia e em sala separada. Além disso, ela é a única oportunidade de reposição: o/a/e estudante que também faltar à substitutiva ficará sem nota naquela avaliação.

Sobre a presença em sala de aula

A frequência mínima obrigatória é de 70%, conforme as normas da Universidade, com controle de presença em todas as aulas. Considerando as quinze sessões do semestre, isso significa comparecer a, no mínimo, onze encontros. **As ausências que ultrapassem esse limite implicam em reprovação por falta**, independentemente do desempenho nas provas. Caso necessário, serão observadas as regras da USP relativas ao regime de exercícios domiciliares e ao abono de faltas na Graduação, conforme a Resolução CoG nº 8754, de 26 de fevereiro de 2025, disponível em: https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-cog-no-8754-de-26-de-fevereiro-de-2025

Sobre a escolha dos autores

A bibliografia deste curso foi escolhida para colocar os/as/es estudantes em contato com a antropologia latino-americana, com autoras e autores que pensam a dor e o sofrimento a partir do próprio continente. Por isso privilegiamos textos em português e espanhol, escritos por quem pesquisa de perto os processos que estudaremos: as ditaduras e o terror de Estado, as guerras às drogas, o luto, o testemunho e as formas ordinárias de elaborar a violência. A aposta é aprender a ler essas experiências em suas especificidades, atentos ao lugar de quem as vive, e reconhecer a América Latina não como simples campo de aplicação de conceitos formulados alhures, mas como lugar de onde se produz pensamento sobre a emoção, a moral e a vida cotidiana sob violência.

Sobre os textos em inglês e espanhol

Na medida do possível, buscamos textos em português, recorrendo ao espanhol e ao inglês quando não há tradução disponível. O uso de textos em inglês e espanhol não pretende criar barreiras, mas o contrário: incluir os/as/es estudantes de graduação nos debates internacionais de primeira linha sobre o tema, garantindo contato com a produção contemporânea mais atual sobre emoção, violência e vida cotidiana. Para tornar essa leitura acessível a todos/as/es, aconselhamos o uso de ferramentas de tradução, como o DeepL e o Claude IA, que permitem acompanhar os textos com autonomia e sem prejuízo da compreensão.

Deepl: https://www.deepl.com/pt-BR e **Claude IA:** https://claude.ai/new

Sobre o uso de celulares em sala de aula

O celular, sempre conectado a mensagens e redes sociais, vem transformando profundamente a nossa atenção e concentração, na medida em que fragmenta o pensamento, interrompe o raciocínio e dificulta a permanência demorada em um texto ou em uma ideia. Como professora de universidade pública, acredito que a sala de aula é justamente um espaço de troca e uma das formas possíveis de resistir a esses mecanismos. Trata-se de um momento em que estamos juntos, dedicados a um compartilhamento coletivo que depende de atenção, concentração, raciocínio e de respeito mútuo. Por isso, **peço que os celulares permaneçam desligados durante a aula**. Caso alguém esteja passando por uma situação urgente, sintam-se à vontade para sair da sala e atender uma ligação ou responder a uma mensagem.

Sobre o uso de inteligência artificial

Compreendemos que as ferramentas de inteligência artificial podem, em alguma medida, auxiliar os/as/es estudantes durante o curso. Ainda assim, é preciso dizer com clareza que num curso de ciências sociais **a leitura é fundamental e insubstituível.** As IAs tendem a padronizar, entregando resumos homogêneos que apagam as nuances, as tensões e a singularidade de cada texto. É apenas na leitura individual e no fichamento feito por cada um que se constrói a compreensão da especificidade de um argumento, daquilo que um texto tem de próprio e que nenhum resumo captura. E o texto só faz sentido a partir da singularidade do leitor, ou seja, de cada estudante que se debruça sobre aquele trabalho, com sua história, suas questões e sua maneira própria de ler. Vale lembrar, ainda, que essas ferramentas não são neutras, pois também produzem e aprofundam desigualdades. Entre elas, a desigualdade entre quem lê e ficha os textos e quem apenas trabalha sobre resumos padronizados, uma diferença que ao longo da formação se traduz em capacidades de leitura, análise e escrita muito distintas. Para quem quiser se orientar sobre um uso ético e

consciente dessas ferramentas, recomendo a leitura de diferentes dizertizes disponíveis no website: https://understandingai.iea.usp.br/guidelines-para-o-uso-da-ia-no-ensino/

Cronograma das Aulas

Aula 01 · 14/08/2026 — sexta-feira

Apresentação do Curso

Objetivo da aula: Apresentar o programa, a dinâmica das leituras e as formas de avaliação. Introduzir o arco do curso: das emoções como problema antropológico às grandes violências latino-americanas e sua descida ao cotidiano.

Bibliografia utilizada na apresentação do curso:

GARCIA, Angela. 2023. "The confessional community: narratives of violence and survival in Mexico City's anexos". *American Ethnologist*, 50(4): 622–631. Disponível em: https://anthrosource.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/amet.13204

Aula 02 · 21/08/2026 — sexta-feira

Unidade I - Emoções, Moral e Ética na Antropologia

Objetivo da aula: Mapear o campo da antropologia da moral e da ética e situar o lugar das emoções nesse debate. Apresentar, com Ortner, a virada da disciplina para o sofrimento e o poder — o pano de fundo de todo o curso — e, com Laidlaw, a emergência de uma antropologia da ética que reage ao achatamento durkheimiano da vida moral a regras coletivas, oferecendo o mapa das tradições teóricas que atravessarão o semestre.

Leituras Obrigatórias

ORTNER, Sherry B. 2020. "A antropologia sombria e seus outros: teoria desde os anos oitenta". *Sociabilidades Urbanas — Revista de Antropologia e Sociologia*, 4(11): 27-50. Disponível em: https://www.academia.edu/43435250/ORTNER_Sherry_B_A_antropologia_sombria_e_seus_outros_Teoria_desde_os_anos_oitenta

LAIDLAW, James. 2017. "Ethics and Morality". *The Open Encyclopedia of Anthropology*. Disponível em: https://www.anthroencyclopedia.com/entry/ethics-morality

Leituras Complementares

WHITE, Daniel; ANTONI, Andrea. 2025. "Affect". *The Open Encyclopedia of Anthropology*. Disponívem em: https://www.anthroencyclopedia.com/entry/affect

MATTINGLY, Cheryl; THROOP, Jason. 2018. "The Anthropology of Ethics and Morality". *Annual Review of Anthropology*. Disponível em: https://doi.org/10.1146/annurev-anthro-102317-050129

Aula 03 · 28/08/2026 — sexta-feira

Unidade I - Aproximações e Diferenças entre Moral e Ética na Antropologia

Objetivo da aula: Discutir a passagem de uma antropologia sobre as emoções para uma antropologia com emoção (Lutz) e o desconforto da disciplina com a moral (Fassin), que pede

descrever a vida moral sem julgá-la. Firmar o vocabulário conceitual — emoção como categoria cultural, economia moral, julgamento — que acompanhará o curso.

Leituras Obrigatórias

LUTZ, Catherine. 1986. "Emotion, thought, and estrangement: emotion as a cultural category". *Cultural Anthropology*, 1(3): 287-309. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/656193

FASSIN, Didier. 2019. "Além do bem e do mal? Questionando o desconforto antropológico com a moral". In: RIFIOTIS, Theophilos; SEGATA, Jean (orgs.). *Políticas etnográficas no campo da moral.* Porto Alegre: Editora da UFRGS/ABA, pp: 35-50. Disponível em: https://levis.cfh.ufsc.br/wp-content/uploads/2020/11/politicas_etnograficas_campo_da_moral_comprimido.pdf

Leituras Complementares

MAUSS, Marcel. 1979 [1921]. "A expressão obrigatória dos sentimentos". In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso de (org.). Mauss (Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, pp: 147-153. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/3508

VÍCTORIA, Ceres; COELHO, Maria Cláudia. 2019. "A antropologia das emoções: conceitos e perspectivas teóricas em revisão", *Horizontes Antropológicos*, 54: 7-21. Disponível em: https://journals.openedition.org/horizontes/3170

Aula 04 · 04/09/2026 — sexta-feira

Unidade I - Ética Ordinária

Objetivo da aula: Apresentar a proposta da ética ordinária: a tese de que a vida ética não é um domínio separado, com vocabulário especializado de experts, mas algo imanente à fala e à ação cotidianas (Lambek). Com Veena Das, deslocar a ética para o registro do ordinário — o trabalho de atenção aos detalhes da vida comum e o "descer ao ordinário" como gesto ao mesmo tempo metodológico e ético.

Leituras Obrigatórias

LAMBEK, Michael. "Introduction". 2010. In: LAMBEK, M. (org.). *Ordinary Ethics: Anthropology, Language, and Action*. New York: Fordham University Press, pp: 1-36.

DAS, Veena. 2023. "Ética ordinária". In: *Texturas do ordinário: fazendo antropologia à luz de Wittgenstein*. São Paulo: Editora Unifesp, pp: 129-158.

Leituras Complementares

ROBBINS, Joel. 2013. "Beyond the suffering subject: toward an anthropology of the good". *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 19(3): 447-462. Disponível em: https://rai.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1467-9655.12044

DAS, Veena. 2011. "O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade". *Cadernos Pagu*, n. 37: 9-41. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cpa/a/34ddpTp8X6GyLJDFyCQ9YwS/?format=html&lang=pt

---

— Semana de 07 a 11/09: sem aula (Semana da Pátria) —

Aula 05 · 18/09/2026 — sexta-feira

Unidade II — Terror de Estado e Grandes Violências: a vítima e a testemunha

Objetivo da aula: Discutir a emergência da vítima como figura contemporânea e a testemunha como relação: quem escuta a dor participa de sua elaboração. Com Jimeno, introduzir as comunidades emocionais como recomposição de laços políticos a partir do sofrimento; com Sarti, pensar a testemunha a partir dos rastros da violência, deslocando o testemunho de relato para relação que implica quem recebe a dor.

Leituras Obrigatórias

JIMENO, Myriam. 2010. Emoções e política: a vítima e a construção de comunidades emocionais. Mana, 16(1): 99-121. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mana/a/SMN3cswqWqqj9vMHdn4sNrr/?lang=pt

SARTI, Cynthia. 2020. "Rastros da violência: a testemunha". Sociologia & Antropologia, 10(3): 1023-1042. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sant/a/qHhq7gGRxLsrwp6mVHS6bFw/?lang=pt

Leituras Complementares

FASSIN, Didier; RECHTMAN, Richard. 2009. "Introdução". In: *The Empire of Trauma: An Inquiry into the Condition of Victimhood*. Princeton: Princeton University Press, pp: 1-13.

SARTI, Cynthia. 2011. "A vítima como figura contemporânea". *Caderno CRH*, 24(61): 51-61. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccrh/a/6SsSn5qbWRPcryFFqvb6TyQ/?format=html&lang=pt

---

Aula 06 · 25/09/2026 — sexta-feira

Unidade II - Traidores e Perpetradores

Objetivo da aula: Analisar o traidor e o perpetrador como figuras morais produzidas pela máquina concentracionária, e não como tipos fixos. Com Calveiro, acompanhar o desmonte do binário herói/traidor e a recusa em ver o perpetrador como cruzado ou monstro; com Pizarro Cortés, o deslize de vítima a colaboradora nos testemunhos de Luz Arce e Marcia Merino. Discutir como a suspeita de traição desfaz a confiança e recai desigualmente sobre homens e mulheres.

Leituras Obrigatórias

CALVEIRO, Pilar. 2013. *Poder e desaparecimento: os campos de concentração na Argentina*. São Paulo: Boitempo. (Capítulos a confirmar).

PIZARRO CORTÉS, Carolina. 2023. "De víctimas a colaboradoras: el quicio en los testimonios de Luz Arce y Marcia Merino". In: SANTOS HERCEG, José; PIZARRO CORTÉS, Carolina (comps.). *Traidores, traidoras y rebeldes*. Santiago de Chile: Editorial USACH, pp: 157-176. Disponível em: https://sitiosdememoria.uy/sites/default/files/2023-09/traidorxs-definitivo.pdf

Leituras Complementares

SANTOS HERCEG, José; PIZARRO CORTÉS, Carolina (comps.). 2023. *Traidores, traidoras y rebeldes*. Santiago de Chile: Editorial USACH.

RECHTMAN, Richard. 2021. *Living in Death: Genocide and Its Functionaries.* Nova York: Fordham University Press.

Aula 07 · 02/10/2026 — sexta-feira

Unidade II - A longa duração das ditaduras civil-militar

Objetivo da aula: Examinar como a tortura e o terror de Estado persistem como condição durável no presente. Com Han, ver a tortura tecida à dívida, ao trabalho e ao amor no cotidiano do Chile pós-Pinochet; com Sanjurjo, acompanhar a restituição de identidade dos netos apropriados na Argentina, em que o parentesco, o sangue e o exame de DNA se convertem em prova material da verdade sobre a ditadura.

Leituras Obrigatórias

HAN, Clara. 2022. "Tortura, amor y el día a día". In: *La vida en deuda: tiempos de cuidado y violencia en el Chile neoliberal*. Santiago: LOM Ediciones: pp: 127-177.

SANJURJO, Liliana. 2018. "Sangue, indentidade e verdade". In: *Sangue, identidade e verdade: memórias sobre o passado ditatorial na Argentina*. São Carlos: EdUFSCar, pp: 201-255.

Leituras Complementares

TELES, Edson; SAFATLE, Vladimir (Org.). 2010. *O que resta da ditadura: a exceção brasileira*. São Paulo: Boitempo.

POLLAK, Michael. 1989. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15. Disponível em: https://abpanet.org/wp-content/uploads/tainacan-items/922/3560/1989_michael_pollak_memoria_esquecimento_silencio_ptbr.pdf

---

Aula 08 · 09/10/2026 — sexta-feira

Unidade II - Atmosferas do medo, epistemologias da dor

Objetivo da aula: Abordar o terror e a dor por dois ângulos etnográficos. Com Araújo, o terror estatal-miliciano no Rio contemporâneo — o desaparecimento das filhas das Mães de Acari e a extração de lucro, de vida e de corpos —, atento a como o medo se encarna nas tramas íntimas das famílias. Com Castillejo-Cuéllar, o dano e o testemunho no Caribe colombiano, uma epistemologia da dor que extravasa o humano, na qual espíritos, ancestrais e árvores se tornam sujeitos de dor e para a qual remendar o social é reabitar corporalmente o território ferido.

Leituras Obrigatórias

ARAÚJO, Fábio. 2024 "Inscrições etnográficas do terror estatal-miliciano no Rio de Janeiro: da extração de lucro, da vida e de corpos". *Revista de Antropologia*, São Paulo, 67: e219027. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ra/a/MXwQ5fpkJN5gzftGQRsy3VH/abstract/?lang=en

CASTILLEJO-CUÉLLAR, Alejandro. 2020. "Remendar lo social: Espíritus testimoniantes, árboles dolidos y otras epistemologías del dolor en Colombia". *Ciencia Nueva, Revista De Historia Y Política*, *4*(2), 102–123. https://doi.org/10.22517/25392662.24450

Leituras Complementares

TAUSSIG, Michael. 1993. *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura*. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GREEN, Linda. 1994. "Fear as a way of life". *Cultural Anthropology*, v. 9, n. 2, p. 227-256. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/656241

Aula 09 · 16/10/2026 — sexta-feira — PROVA I

Aula 10 · 23/10/2026 — sexta-feira

Unidade III — O gênero da guerra às drogas

Objetivo da aula: Abrir o segundo eixo do curso pela chave do gênero, em continuidade com o terror de Estado. Com Muehlmann, rever a literatura sobre a guerra às drogas, que, ao privilegiar masculinidade e racialização, obscureceu a dimensão de gênero e o desafio de pensá-la de modo interseccional. Com Vianna e Farias, descer ao caso do Rio de Janeiro: a dor materna como linguagem política e a gramática de gênero que constrói a ilegitimidade das mortes pela polícia e sustenta a luta por justiça.

Leituras Obrigatórias

MUEHLMANN, Shaylih. 2018. "The gender of the war on drugs". *Annual Review of Anthropology*, 47: pp. 315-330. Disponível em: https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev-anthro-102317-050214

VIANNA, Adriana; FARIAS, Juliana. 2011. "A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional". *Cadernos Pagu*, 37: 79-116. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cpa/a/VL8rMW8kJGpHgxBZwWt9bMt/?lang=pt

Leituras Complementares

LEITE, Márcia Pereira. 2004. "As mães em movimento". In: BIRMAN, Patrícia e LEITE, Márcia Pereira (org.). *Um mural para a dor: movimentos cívicos-religiosos por justiça e paz*. Porto Alegre: Editora UFRGS, pp: 141-190.

MUEHLMANN, Shaylih. 2020. The narco uncanny. *Public Culture*, 32(2): 327–348. Disponível em: https://read.dukeupress.edu/public-culture/article-abstract/32/2%20(91)/327/166072/The-Narco-Uncanny?redirectedFrom=fulltext

---

— Semana de 26 a 30/10: sem aula (28/10, quarta — Consagração ao Funcionário Público) —

Aula 11 · 06/11/2026 — sexta-feira

Unidade III - Casa e Família: a Guerra às Drogas no Registro Doméstico

Objetivo da aula: Tomar a casa como unidade moral e afetiva na qual a violência decorrente da guerra às drogas se inscreve no cotidiano do morar. Motta contrasta a casa "boa" e a casa "ruim" e

descreve o morrer como processo compartilhado na favela carioca; Ramírez acompanha a casa marcada pelo panfleto da *limpieza social* em Soacha, Colômbia, a um só tempo refúgio e armadilha.

Leituras Obrigatórias

MOTTA, Eugênia. 2020. "Uma casa boa, uma casa ruim e a morte no cotidiano". *Etnográfica*, 24(3): 775-795. Disponívem em: https://journals.openedition.org/etnografica/9603

RAMÍREZ, Sebastian. 2026. "Home Under Threat". In Biehl, J. e Neiburg, F. (eds.) *Homeplaces: On Habitability and Livingness in Critical Times*. Durham: Duke University Press, (no prelo).

Leituras Complementares

BIEHL, João; NEIBURG, Federico. 2026. "Oikography". In: BIEHL, J. e NEIBURG, F. (eds.), *Homeplaces: Dwelling and Habitability in Critical Times*. Durham: Duke University Press (no prelo).

ROSA, Thaís Troncon. 2015. "Da 'casa própria' à casa manjada: dinâmicas socioespaciais e vulnerabilidades territorializadas nas periferias urbanas". In: *39º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, GT 34*, Caxambu.

Aula 12 · 13/11/2026 — sexta-feira

Unidade III - Tramas do cuidado e da violência

Objetivo da aula: Discutir como violência e cuidado deixam de ser opostos e se entrelaçam no cotidiano da guerra às drogas. De um lado, os anexos mexicanos, centros informais de recuperação onde tratar e ferir se confundem e onde o próprio cuidado se exerce pela força (Garcia); de outro, a tortura e a morte tecidas de modo durável às relações de família e vizinhança de uma família carioca (Pierobon). Descendo ao ordinário, a aula pergunta como corpo e espírito são refeitos e como a pessoa se forma como sujeito em meio à guerra.

Leituras Obrigatórias

GARCIA, Angela. 2015. "Serenity: violence, inequality, and recovery on the edge of Mexico City". *Medical Anthropology Quarterly*, 29(4): 455-472. Disponível em: https://anthrosource.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/maq.12208

PIEROBON, Camila. 2024. "Crime e castigo, corpo e espírito: a guerra nas tramas íntimas de uma família". *Teoria e Cultura*, 19(1): 45-59 . Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/44717

Leituras Complementares

EPELE, Maria. 2012. "Sobre o cuidado de outros em contextos de pobreza, uso de drogas e marginalização". *Mana: Estudos de Antropologia Social*, 18(2): 247-268. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mana/a/FFkmyNwMxM6BnCHdgmChGgb/?lang=pt

RUI, Taniele. 2014. *Nas tramas do crack*: etnografia da abjeção. São Paulo: Terceiro Nome.

— Semana de 16 a 20/11: sem aula (20/11, sexta —

Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra) —

Aula 13 · 27/11/2026 — sexta-feira

Unidade III - Gestão dos mortos e do luto

Objetivo da aula: Refletir, com Vianna, sobre palavras, tempos e relações no percurso etnográfico junto a familiares de vítimas do Estado, tomando a hesitação, a espera e a paciência crítica como modos de habitar a perda. Com Domínguez Cornejo, analisar o luto e a memória entre as mulheres buscadoras de Guanajuato, no México, que sustentam a presença dos desaparecidos pelas "janelas da memória" e fazem da busca uma forma cotidiana de cuidar dos mortos. Descendo ao ordinário, a aula pergunta como o luto se tece no tempo e como a perda habita nas relações.

Leituras Obrigatórias

VIANNA, Adriana. 2023. "Desassossego: palavras, tempos e relações em um percurso etnográfico". *Exilium — Revista de Estudos da Contemporaneidade*, 3(5): 69-95. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/exilium/article/view/14655

DOMÍNGUEZ CORNEJO, Matilde Margarita. 2022. "Ventanas de la memoria: duelo y memoria en mujeres buscadoras de Guanajuato". *Andamios: Revista de Investigación Social*, 19(50): 109-133. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-00632022000300109

Leituras Complementares

AZEVEDO, Desireé; SANJURJO, Liliana. 2022. "Políticas de memória e práticas forenses: desaparecimento, desigualdades e produção da verdade na Argentina e Brasil". *Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia*, 54(2): 179-209. Disponível em: https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/53251

BIRMAN, Patrícia; PIEROBON, Camila. 2021. "Viver sem guerra? Poderes locais e relações de gênero no cotidiano popular". *Revista de Antropologia*, São Paulo, 64(2): e186647. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ra/a/wMxgFFfZrrYQVFqGTkkNsSM/?lang=pt

---

Aula 14 · 04/12/2026 — sexta-feira - PROVA II

Aula 15 · 11/12/2026 — sexta-feira

Fechamento do Curso

Objetivo da aula: Retomar o arco do semestre — da antropologia sobre as emoções à antropologia com emoção — e discutir sobre o que significa fazer trabalho de campo quando estamos lidando com experiências de dor e sofrimento social. Balanço coletivo: os etnógrafos lidos como testemunhas (Sarti) e o lugar do bem dentro da catástrofe (Robbins).

Bibliografia

ARAÚJO, Fábio. 2024. "Inscrições etnográficas do terror estatal-miliciano no Rio de Janeiro: da extração de lucro, da vida e de corpos". *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 67, e219027.

AZEVEDO, Desireé; SANJURJO, Liliana. 2022. "Políticas de memória e práticas forenses: desaparecimento, desigualdades e produção da verdade na Argentina e Brasil". *Antropolítica — Revista Contemporânea de Antropologia*, v. 54, n. 2.

BIEHL, João; NEIBURG, Federico. 2026. "Oikography". In: BIEHL, J.; NEIBURG, F. (eds.). *Homeplaces: On Habitability and Livingness in Critical Times*. Durham: Duke University Press (no prelo).

BIRMAN, Patrícia; PIEROBON, Camila. 2021. "Viver sem guerra? Poderes locais e relações de gênero no cotidiano popular". *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 64, n. 2, e186647.

CALVEIRO, Pilar. 2013. "Heróis, traidores e vítimas inocentes". In: *Poder e desaparecimento: os campos de concentração na Argentina*. São Paulo: Boitempo.

CASTILLEJO-CUÉLLAR, Alejandro. 2020. "Remendar lo social: espíritus testimoniantes, árboles dolidos y otras epistemologías del dolor en Colombia". *Ciencia Nueva — Revista de Historia y Política*, v. 4, n. 2, p. 102-123.

DAS, Veena. 2011. "O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade". *Cadernos Pagu*, n. 37, p. 9-41.

DAS, Veena. 2023. "Ética ordinária". In: *Texturas do ordinário: fazendo antropologia à luz de Wittgenstein*. São Paulo: Editora Unifesp, p. 129-158.

DOMÍNGUEZ CORNEJO, Matilde Margarita. 2022. "Ventanas de la memoria: duelo y memoria en mujeres buscadoras de Guanajuato". *Andamios*, v. 19, n. 50, p. 109-133.

FASSIN, Didier. 2019. "Além do bem e do mal? Questionando o desconforto antropológico com a moral". In: RIFIOTIS, Theophilos; SEGATA, Jean (orgs.). *Políticas etnográficas no campo da moral*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ABA, p. 35-50.

FASSIN, Didier; RECHTMAN, Richard. 2009. "Introdução". In: *The Empire of Trauma: An Inquiry into the Condition of Victimhood*. Princeton: Princeton University Press.

GARCIA, Angela. 2015. "Serenity: violence, inequality, and recovery on the edge of Mexico City". *Medical Anthropology Quarterly*, v. 29, n. 4, p. 455-472.

GARCIA, Angela. 2023. "The confessional community: narratives of violence and survival in Mexico City's anexos". *American Ethnologist*, v. 50.

GREEN, Linda. 1994. "Fear as a way of life". *Cultural Anthropology*, v. 9, n. 2, p. 227-256.

HAN, Clara. 2022. "Tortura, amor y el día a día". In: *La vida en deuda: tiempos de cuidado y violencia en el Chile neoliberal*. Santiago: LOM Ediciones, p. 127-177.

JIMENO, Myriam. 2010. "Emoções e política: a vítima e a construção de comunidades emocionais". *Mana*, v. 16, n. 1, p. 99-121.

LAIDLAW, James. 2017. "Ethics and Morality". *The Open Encyclopedia of Anthropology*.

LAMBEK, Michael. 2010. "Introduction". In: LAMBEK, M. (org.). *Ordinary Ethics: Anthropology, Language, and Action*. New York: Fordham University Press, p. 1-36.

LEITE, Márcia Pereira. 2004. "As mães em movimento". In: BIRMAN, Patrícia; LEITE, Márcia Pereira (org.). *Um mural para a dor: movimentos cívico-religiosos por justiça e paz*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 141-190.

LUTZ, Catherine. 1986. "Emotion, thought, and estrangement: emotion as a cultural category". *Cultural Anthropology*, v. 1, n. 3, p. 287-309.

MATTINGLY, Cheryl; THROOP, Jason. 2018. "The Anthropology of Ethics and Morality". *Annual Review of Anthropology*, v. 47, p. 475-492.

MAUSS, Marcel. 1921. "A expressão obrigatória dos sentimentos". In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso de (org.). *Mauss (Grandes Cientistas Sociais)*. São Paulo: Ática, 1979, p. 147-153.

MOTTA, Eugênia. 2020. "Uma casa boa, uma casa ruim e a morte no cotidiano". *Etnográfica*, v. 24, n. 3, p. 775-795.

MUEHLMANN, Shaylih. 2018. "The gender of the war on drugs". *Annual Review of Anthropology*, v. 47, p. 315-330.

MUEHLMANN, Shaylih. 2020. "The narco uncanny". *Public Culture*, v. 32, n. 2, p. 327-348.

ORTNER, Sherry B. 2020. "A antropologia sombria e seus outros: teoria desde os anos oitenta". *Sociabilidades Urbanas — Revista de Antropologia e Sociologia*, v. 4, n. 11, p. 27-50.

PIEROBON, Camila. 2024. "Crime e castigo, corpo e espírito: a guerra nas tramas íntimas de uma família". *Teoria e Cultura*, v. 19, n. 1, p. 45-59.

PIZARRO CORTÉS, Carolina. 2023. "De víctimas a colaboradoras: el quicio en los testimonios de Luz Arce y Marcia Merino". In: SANTOS HERCEG, José; PIZARRO CORTÉS, Carolina (comps.). *Traidores, traidoras y rebeldes*. Santiago de Chile: Editorial USACH, p. 157-176.

POLLAK, Michael. 1989. "Memória, esquecimento, silêncio". *Estudos Históricos*, v. 2, n. 3, p. 3-15.

RAMÍREZ, Sebastian. 2026. "Home Under Threat". In: BIEHL, J.; NEIBURG, F. (eds.). *Homeplaces: On Habitability and Livingness in Critical Times*. Durham: Duke University Press (no prelo).

RECHTMAN, Richard. 2021. *Living in Death: Genocide and Its Functionaries*. New York: Fordham University Press.

ROBBINS, Joel. 2013. "Beyond the suffering subject: toward an anthropology of the good". *Journal of the Royal Anthropological Institute*, v. 19, n. 3, p. 447-462.

ROSA, Thaís Troncon. 2015. "Da 'casa própria' à casa manjada: dinâmicas socioespaciais e vulnerabilidades territorializadas nas periferias urbanas". In: *39º Encontro Anual da ANPOCS*, GT 34, Caxambu.

SANJURJO, Liliana. 2018. "Sangue, identidade e verdade". In: *Sangue, identidade e verdade: memórias sobre o passado ditatorial na Argentina*. São Carlos: EdUFSCar, p. 201-255.

SANTOS HERCEG, José; PIZARRO CORTÉS, Carolina (comps.). 2023. *Traidores, traidoras y rebeldes*. Santiago de Chile: Editorial USACH.

SARTI, Cynthia. 2011. "A vítima como figura contemporânea". *Caderno CRH*, v. 24, n. 61, p. 51-61.

SARTI, Cynthia. 2020. "Rastros da violência: a testemunha". *Sociologia & Antropologia*, v. 10, n. 3, p. 1023-1042.

SILVA CATELA, Ludmila da. 2021. *Situação-limite e memória: a reconstrução do mundo dos familiares de desaparecidos da Argentina*. São Paulo: Hucitec/Anpocs.

TAUSSIG, Michael. 1993. *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

TELES, Edson; SAFATLE, Vladimir (org.). 2010. *O que resta da ditadura: a exceção brasileira*. São Paulo: Boitempo.

VIANNA, Adriana. 2023. "Desassossego: palavras, tempos e relações em um percurso etnográfico". *Exilium — Revista de Estudos da Contemporaneidade*, v. 3, n. 5, p. 69-95.

VIANNA, Adriana; FARIAS, Juliana. 2011. "A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional". *Cadernos Pagu*, n. 37, p. 79-116.

VÍCTORIA, Ceres; COELHO, Maria Cláudia. 2019. "A antropologia das emoções: conceitos e perspectivas teóricas em revisão". *Horizontes Antropológicos*, n. 54, p. 7-21.

WHITE, Daniel; ANTONI, Andrea. 2025. "Affect". *The Open Encyclopedia of Anthropology*.

WILLIS, Graham Denyer. 2022. *Keep the Bones Alive: Missing People and the Search for Life in Brazil*. Oakland: University of California Press.